

Compreensão cristã do ensino de História em 1922

Mauro Dillmann¹

Transcrição de documento publicado no Boletim Eclesiástico *Unitas*, n. 01, ano IX, Arquidiocese de Porto Alegre, janeiro 1922, p. 11-15.

No Rio Grande do Sul, a Igreja Católica publicou, a partir de 1913, o Boletim Eclesiástico *Unitas*, da Arquidiocese de Porto Alegre, de periodicidade bimestral, dedicado a divulgar informações, avisos e ordens cristãs. Era voltado fundamentalmente ao clero, que deveria conservar a lembrança da hierarquia e da disciplina visando à “santificação pessoal, a salvação das almas e a glória de Deus”².

O objetivo do *Unitas* era claramente expresso no primeiro exemplar publicado: registrar “os fatos principais da vida desta Arquidiocese” e publicar “artigos sólidos sobre teologia, filosofia, direito canônico, liturgia ascética e outras ciências”³. Entre estas “outras ciências”, estavam as reflexões sobre a Educação de um modo geral⁴.

Preocupada com a formação cristã da população, principalmente com o Ensino religioso, diante da secularização da República e da laicização do Estado, a Igreja no sul do Brasil, através do Arcebispo de Porto Alegre, D. João Becker (1912-1946), preocupou-se com o Catecismo, mas também com a História, considerada como a disciplina responsável pelo “engrandecimento da alma”.

O documento aqui reproduzido – localizado tanto no Arquivo da Cúria Metropolitana de Porto Alegre/RS quanto no Arquivo do Memorial Jesuíta da Unisinos/RS – foi publicado na edição de janeiro de 1922 e intitula-se “Importância do ensino da História”. Tal fonte revela as concepções de História e do ensino de História no período, através do olhar religioso e torna-se importante referência para reflexões a res-

¹ Doutorando em História pela Unisinos/RS.

² UNISINOS, Arquivo do Memorial Jesuíta, *Unitas*, set./out. 1913, p. 02.

³ Id. Ibid.

⁴ Berenice Corsetti analisou o *Unitas* para compreender a História da Educação no Rio Grande do Sul entre 1930 e 1945, no governo de Getúlio Vargas. CORSETTI, Berenice. *Fontes para o estudo da História da Educação no Rio Grande do Sul: a Revista Unitas (1930/1945)*. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/237.pdf>. Acessado em 15/07/2012.

peito da História da História enquanto disciplina escolar ou da História do ensino de História no Brasil. No contexto de modernidade que representou os anos 1920 no Brasil, a fonte pode revelar quais eram os motivos de estudo e aprendizagem de História e os sentidos atribuídos ao ensino da disciplina, ao menos por parte da Igreja Católica, que durante a República Velha procurou ganhar espaço no campo educacional.

A proposta de ensino de História apresentada pela fonte transcrita abaixo é bastante vinculada ao ensino de História Sagrada, ligando moral cívica e moral religiosa, guiada pelas narrativas da vida e dos feitos dos grandes personagens da vida pública, apresentando-se como uma história biográfica⁵, cuja ênfase era formar indivíduos úteis à pátria e fiéis à Igreja.

Como atualmente destaca-se o crescente interesse pela temática “Ensino de História”, com grande produção de trabalhos acadêmicos voltados para as especificidades e historicidade da História ensinada no Brasil, o documento aqui transcrito se constitui como importante referência de pesquisa e/ou elemento de cotejo com outras fontes. A análise deste documento pode possibilitar inúmeras problematizações tanto para o campo da Pedagogia quanto para a História. Além do evidente diálogo da educação histórica com a religião católica, podem-se apreender informações

sobre as considerações de metodologias e de propostas curriculares, enriquecendo o que se sabe, até então, sobre o ensino de História no Brasil.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CORSETTI, Berenice. *Fontes para o estudo da História da Educação no Rio Grande do Sul: a Revista Unitas (1930/1945)*. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/237.pdf>. Acessado em 15/07/2012.

Abaixo segue a transcrição do documento na íntegra. A ortografia, a pontuação e a concordância, na medida do possível, foram atualizadas.

Pedagogia A História

Importância do ensino da História

O ensino da História deve ocupar um lugar saliente na obra da educação. Assim o entendem, e melhor do que nós, os inimigos da Igreja, que sempre a interrogam e que lhe sugerem respostas capazes de servir-lhes os próprios interesses.

A missão do mestre cristão, no domínio da História, depreende-se fa-

⁵ BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 62.

ilmente. Não lhe cabe, apenas, a responsabilidade de restabelecer a verdade. É mister que tire, desse ensino que oferece tão preciosos recursos ao zelo apostólico, todos os recursos possíveis para a defesa da fé e da virtude no espírito das crianças.

A História ensina a conhecer os homens e os povos

A História é a biografia da humanidade. Quem a ignora, vive como um desterrado. Pelo contrário, aquele que visitou esse vasto império de todos os lugares e de todos os tempos, vive em todos os países e em todas as épocas. Aprende-se, desse modo, a conhecer os homens e os povos. Uma só palavra, às vezes, é suficiente, para revelar o fundo de uma alma, um só rasgo basta para indicar o gênio de uma raça.

Branca de Castilha, dizendo ao jovem filho: - Gostaria de ver-vos morto aos meus pés do que culpado de um só pecado mortal. - dá-nos a conhecer o coração do rei São Luiz. Semelhante educação prepara-nos a apreciar a sabedoria do governo daquele monarca. Não estranhamos quando a ouvimos dizer a Joinville: Que preferis, ficar leproso ou cometer um pecado mortal? - Traços desses pintam-nos ao vivo os costumes de um século.

O gesto sublime, esboçado nas Cruzadas, mostra-nos o sopro de vida cristã que naquele tempo passava sobre a Europa. Carlos VII, abandonando Santa Joana d'Arc aos ingleses, indica-

-nos o estado em que a moleza de caráter pode fazer cair uma nação.

Cabral, ao dar à nova terra o nome de Vera-Cruz e ao tomar solenemente posse da mesma com a celebração do santo sacrifício da Missa, ensina-nos que sempre o espírito religioso tem animado os maiores vultos de todas as nações.

Nóbrega e Anchieta, que salvam a colônia da agressão dos Tamoios, dizem-nos quão saliente foi o papel da Companhia de Jesus na formação da nacionalidade brasileira.

A "Apostrofe atrevida" não constitui apenas um triunfo oratório do grande Vieira; é o brado angustiado de um povo que quer guardar a unidade de sua fé e a integridade da sua pátria!

O estudo da História descobre-nos até os mais secretos pensamentos estampados pelo dedo do Criador nos corações dos homens menos civilizados. Não há raça humana, por mais degradada que seja, que ignore a divindade, e que não tenha tido fé na imortalidade da alma. Um simples olhar ao gentio que tem povoado as nossas selvas, basta para nos convenceremos disso. O mestre cristão fará sentir melhor, então, a seus discípulos a estultice dos ateus modernos que fecham os ouvidos a essa voz unanime de todas as consciências.

A História estimula a prática da virtude

A História, não só ministra-nos tão elevadas verdades, além disso, estimula-nos a prática da virtude. Os

herdeiros de um nome ilustrado ufam-se da sua origem. Não há brasileiro, não há cristão que não seja de boa linhagem. O professor ensinará pois a seus alunos quão generoso é o sangue que ferve nas suas veias; narrar-lhes-á a glória dos seus maiores, desde o descobrimento do nosso país por Cabral, até aos feitos heroicos da guerra contra os holandeses; desde o brado de Ipiranga até aos fastos da gloriosa campanha do Paraguai; desde o estabelecimento da monarquia até o advento da República. Dir-lhes-á também que a Terra de Santa Cruz tem entre as irmãs latinas, importante missão a desempenhar; que, em nossos dias, ela goza de uma prosperidade nunca dantes conhecida; que a Igreja se desenvolve a tal ponto que um dos nossos ilustres estadistas afirmou ser o Brasil um dos mais importantes países católicos de todo o mundo. Todos os alunos dos nossos colégios estão a par de tudo isso?

Que grandes lições prodigalizamos a História! Ensina-nos que houve crises maiores que a dos tempos atuais, seguidas, entretanto de épocas gloriosas. Reanima pois a nossa esperança e indica-nos com que armas devemos pelear para o triunfo do bem.

O que perde os povos é o luxo e o bem-estar. Os povos pagãos que não tinham princípio algum de ressurreição desapareceram para sempre. Os povos cristãos se regeneram porque possuem esse princípio de ressurreição. É a história do povo de Deus, e a de todas as nações cristãs. A justiça de Deus per-

segue neste mundo os povos prevaricadores. É o grande ensinamento da História.

A Igreja é a barca balouçada pelas procelas, porém sempre preservada de naufrágio; ela voga sobre as ondas encapeladas, ao passo que seus inimigos, um após outro, afundam miseravelmente no abismo. É sempre a História que o menciona.

Com tais lições, o jovem não se envergonha da sua qualidade de cristão; ele anda de frente erguida no meio de um mundo que pretende ridicularizar a sua fé. Todos esses exemplos da História arredá-lo-ão das fileiras de um exército que vai sempre se avolumando, e cujo fim é aniquilar a Igreja de Deus.

Modo de ensinar a História

O ensino de História deve ser ministrado a todos os alunos, desde os cursos inferiores. Claro é que nas aulas infantis o mestre haverá de limitar suas preleções às personagens mais eminentes e aos fatos de maior vulto. Com o tempo, dará os desenvolvimentos adequados à idade e ao critério dos estudantes.

A História Sagrada, evidentemente, deve ocupar o primeiro lugar. A Criação, a Queda, o Dilúvio, Abraão, José, Moisés e o Deserto, David, os Profetas que anunciaram o Messias, o Salvador do mundo e o mundo salvo, a Igreja fazendo aos poucos a conquista do mundo para Jesus Cristo; essa mesma Igreja, após as perseguições sendo

honrada por Constantino, dotada por Carlos Magno, considerada como rainha da Cristandade no tempo de São Luiz; e mais tarde mutilada pelo cisma e pela heresia. A ideia da Igreja deve, aos olhos do discípulo, encher o tempo e o espaço.

A História do Brasil

Mas o Brasil é a um tempo a nossa querida Pátria e uma porção notável e gloriosa da Igreja Católica. Seus feitos constituem os nossos títulos de grandeza. Os mestres ensinarão isso a seus alunos. Todavia não será preciso cansar-lhes o espírito com a narração de inúmeros fatos. Convém seguir apenas as grandes linhas da História, insistindo particularmente nos pontos principais para que fiquem mais facilmente gravados na memória. O professor salientará as grandes virtudes, citará as palavras celebres; terá sempre em vista tornar o menino melhor, não esquecendo nunca que a ciência prejudica quando ensoberbece em vez de edificar, que a sua missão não consiste em “bourrer Le crâne”, mas em formar cristãos fiéis à Igreja, e cidadãos úteis à Pátria.

O que se deve evitar no ensino da História

Os homens são pecadores e a História relata escândalos inumeráveis. Qual é o modo de proceder a tal respeito? Evitar de falar dos homens maus. É mister que a criança tenha fé na virtude desde os mais tenros anos. Não convém

pois inspirar-lhe a desconfiança nos homens e pintar-lhes os vícios com cores demasiadamente vivas. Isso não quer dizer que se deva enganá-la. Haverá, por exemplo, obrigação de pormenorizar os crimes perpetrados pelos mamelucos, os abusos praticados pelos colonos e os males resultantes da escravidão? Não, por certo. O respeito com que o Mestre há de tratar os seus alunos veda-lhe insistir em tais casos afim de preservá-los das emanções fétidas da decomposição, na hora em que só deve haurir em largos sorvos os perfumes delicados da virtude. Ele, pois, há de repelir o escândalo e realçar, com todo brilho possível, todo o bem que conhece.

Entretanto, há muitos erros históricos que se não podem dissimular. Oh! Então, é um dever censurar o mal com a indignação sincera de um coração profundamente aflito. Judas atraído pelo Senhor, Nero impregnando de pezo os cristãos para iluminar os seus passeios noturnos, os imperadores da Alemanha perseguindo a Igreja, Felipe, o Belo, menosprezando a autoridade do Papa, Pombal expulsando os Jesuítas, Lopes promovendo com atos de violência a sangrenta guerra do Paraguai, a Revolução francesa separando o homem de Deus, Napoleão aprisionando a Pio VII, Lutero e Calvino erguendo o brado da revolta contra a autoridade legítima da Igreja... Tais acontecimentos hão de ser profligados com toda a severidade. Importa sobremaneira salientar o modo como Deus castigou esses crimes, e as penas que seus autores tiveram que sofrer já neste mundo.

Conclusão

Se afinal o discípulo se admira do mal que impera na terra, e da paciência com que Deus o suporta, o professor aproveitará esse ensejo para explicar como Deus respeita a liberdade que nos outorgou, como nos considera, e como toma uma nota exata das nossas obras; como o homem, ferido pelo pecado original, desliza em uma correnteza suave para ir ao encontro do mal, e como deve resistir a ela para alcançar o bem, consciência porém de que Jesus, por sua graça, estende a mão que pode salvar unicamente os homens de boa vontade.

Encarada sob esse ponto de vista verdadeiramente cristão, e ensinada à lei dos princípios que acabamos de expor, a História será a disciplina que, após o Catecismo, mais engrandecerá a alma e mais fortalecerá o coração dos inúmeros alunos que frequentam os nossos colégios.

E. N.